

Mensagem Dois

Conhecer e tomar Cristo como nosso modelo

Leitura bíblica: Fp 2:5-11

I. A fim de experimentar Cristo e viver Cristo, devemos conhecê-Lo como nosso modelo e tomá-Lo como nosso modelo – Fp 2:5-11:

- A. Em 2:5-11 Paulo apresenta Cristo como o modelo; precisamos ter esse modelo infundido em nós.
- B. O modelo da vida cristã é o homem-Deus Salvador que se esvaziou e se humilhou e que foi exaltado e glorificado por Deus – vv. 6-9:
 - 1. Embora fosse igual a Deus, o Senhor não considerou o fato de ser igual a Deus como algo precioso a que se apegar e conservar; Ele se esvaziou, colocando de lado o que possuía: a forma de Deus – vv. 6-7a.
 - 2. Em Sua encarnação, o Senhor não alterou Sua natureza divina; Ele mudou somente Sua expressão exterior da forma de Deus para a forma de um escravo – v. 7.
 - 3. O Senhor tornou-se “em semelhança de homens” – vv. 7b-8a:
 - a. *A forma de Deus* implica a realidade interior da deidade de Cristo; *a semelhança de homens* denota a aparência exterior da Sua humanidade.
 - b. Para os homens, Ele parecia um homem exteriormente, mas como Deus, Ele tinha a realidade da deidade interiormente.
 - c. Cristo entrou na condição da humanidade e foi encontrado em figura de homem.
 - 4. Cristo humilhou-se tornando obediente até a morte: a morte de cruz – v. 8b:
 - a. Humilhar-se foi um passo adicional de esvaziar-se.
 - b. O fato de Cristo se humilhar manifestou o fato de Ele se esvaziar.
 - c. A morte de cruz foi o clímax da humilhação de Cristo – At 8:33; Fp 3:21.
 - 5. O Senhor humilhou-se ao máximo, mas Deus exaltou-O ao pico mais elevado e Lhe deu “o nome que está acima de todo nome” – 2:9:
 - a. Deus exaltou Jesus, um homem verdadeiro, para ser o Senhor de todos – At 2:32-33; 5:31.
 - b. Essa exaltação de Cristo foi a manifestação do poder de ressurreição.

Mensagem Dois (continuação)

- c. O nome mais elevado no universo, o nome mais grandioso, é o nome de Jesus:
 - 1) O nome é a expressão da totalidade do que o Senhor Jesus é em Sua pessoa e obra.
 - 2) *No nome de Jesus* significa na esfera e elemento de tudo que o Senhor é – Fp 2:10.
- d. O resultado de confessarmos que Jesus é o Senhor é que Deus Pai é glorificado; esse é o grande fim de tudo que Cristo é e fez em Sua pessoa e obra – v. 11; 1Co 15:24-28.
- C. O princípio desse modelo é que alguém com a vida e posição mais elevadas estaria disposto a viver de maneira humilde.

II. Cristo como nosso modelo é não somente objetivo, mas também é subjetivo e experienciável – Fp 2:5, 12-13:

- A. Aquele que estabeleceu o modelo e que é, Ele mesmo, o modelo, agora opera em nós como o Deus que habita interiormente – v. 13.
- B. O princípio de Cristo como o modelo interior para o nosso viver é que, mesmo que tenhamos o padrão mais elevado ou a posição mais elevada, não devemos apegar-nos a isso.
- C. Precisamos ser companheiros de Cristo em Seu viver humano, especialmente em se esvaziar e humilhar-se e em não considerar o fato de ser igual a Deus algo precioso a que se apegar – vv. 6-7.
- D. O Cristo que é nosso modelo é agora a vida em nós – Cl 3:4:
 - 1. Temos uma vida em nós que é uma vida que se esvazia e se humilha; essa vida jamais se apega a algo precioso, mas está sempre disposta a colocar de lado posição e título.
 - 2. Nós temos Cristo crucificado como nosso modelo e esse modelo é a vida crucificada em nós – Gl 2:20:
 - a. Os passos da humilhação de Cristo em Filipenses 2:5-8 são, todos eles, aspectos da vida crucificada expressada de maneira plena.
 - b. Quando vivemos Cristo, nós vivemos Aquele que é o modelo de uma vida crucificada – 1:21a.
 - 3. Tomar a vida crucificada como nosso modelo abre a porta para a ressurreição e nos introduz no poder da ressurreição – 3:10:
 - a. Ao viver uma vida crucificada, podemos experimentar o poder da ressurreição que exaltou Cristo ao pico mais elevado no universo – Ef 1:19-22.
 - b. A vida mais elevada na terra é a vida crucificada; sempre

Mensagem Dois (continuação)

que vivermos uma vida crucificada, Deus nos conduzirá ao poder da ressurreição.

4. Cristo deve ser exaltado não apenas objetivamente no universo, mas também subjetivamente em nossa vida diária – Fp 2:9:
 - a. Cristo é exaltado em nós quando O tomamos como a vida crucificada para ser o modelo da nossa vida diária.
 - b. O suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo é o poder que exalta Cristo – 1:19.

III. A fim de tomarmos Cristo como nosso modelo, nós precisamos tomar a maneira de pensar, isto é, a mente, de Cristo como nossa maneira de pensar – Fp 2:5:

- A. Paulo não apenas tomou Cristo como seu viver e expressão exteriormente, mas também tomou a mente de Cristo como sua mente interiormente – 1Co 2:16.
- B. Que a mente de Cristo esteja em nós significa que essa mente é algo vivo; na verdade, a mente de Cristo é o próprio Cristo, porque a pessoa de Cristo é manifestada em Sua mente.
- C. Precisamos abrir-nos e deixar que “esta maneira de pensar” esteja em nós – Fp 2:5:
 1. Isso refere-se a *considerando* nos versículos 3 e 4.
 2. Essa maneira de pensar estava em Cristo quando Ele se esvaziou, tomando a forma de escravo, e humilhou-se, sendo encontrado em figura de homem – vv. 7-8.
 3. Ter essa maneira de pensar exige que sejamos um com Cristo em Suas partes interiores – 1:8.

IV. Precisamos conhecer a submissão do Filho – Fp 2:5-11; Hb 5:7-8:

- A. A Palavra de Deus nos diz que o Senhor Jesus e o Pai são um só – Jo 10:30.
- B. O Pai e o Filho são iguais, equipotentes, coexistentes e existem simultaneamente.
- C. Filipenses 2:5-7 forma uma seção e os versículos de 8 a 11 formam outra seção:
 1. A primeira seção é sobre Cristo esvaziar-se.
 2. A segunda seção é sobre Cristo humilhar-se em Sua humanidade – Fp 2:8.

CONHECER E TOMAR CRISTO COMO NOSSO MODELO

Mensagem Dois (continuação)

- D. Quando veio à terra, o Senhor esvaziou-se da glória, poder, posição e imagem da Sua deidade.
- E. O Pai tornou-se a representação da autoridade e o Filho tornou-se a representação da submissão:
 - 1. Quando veio à terra, o Senhor por um lado, colocou de lado a autoridade e, por outro, tomou a submissão.
 - 2. Ele colocou Seu coração em tornar-se escravo, em ser restrito no tempo e no espaço como um homem.
 - 3. O Senhor se humilhou, tornando-se obediente; a obediência na Deidade é a coisa mais maravilhosa em todo o universo.
- F. Devemos submeter-nos à autoridade; isso é grandioso.
- G. Precisamos ter em nós a maneira de pensar que houve em Cristo Jesus – Fp 2:5:
 - 1. Todos nós devemos tomar o caminho do nosso Senhor, tomar Seu princípio de submissão como nosso princípio de submissão.
 - 2. Todo aquele que conhece esse princípio perceberá que nenhum pecado é mais repugnante do que a rebelião e que nada é mais importante do que a submissão – Jd 11; Rm 1:5; 16:26.
 - 3. Somente quando vemos o princípio da submissão é que podemos servir a Deus – Mt 4:10; 20:28; At 6:2; Rm 1:9; 16:18; Hb 12:28; Ap 22:3.
 - 4. O princípio de Deus pode ser mantido somente submetendo-nos como o Senhor submeteu-se.
- H. Hebreus 5:8 nos diz que o Senhor aprendeu a obediência mediante o sofrimento:
 - 1. O sofrimento trouxe-Lhe obediência.
 - 2. A submissão verdadeira é encontrada onde ainda há obediência apesar do sofrimento.
 - 3. Quando veio à terra, o Senhor não trouxe obediência com Ele; antes, Ele aprendeu-a mediante sofrimentos.
- I. A salvação não traz apenas alegria; também traz submissão – Rm 1:5; 16:19, 26; Tt 3:1:
 - 1. Somente os submissos experimentarão a plenitude da salvação.
 - 2. Precisamos ser submissos, assim como o Senhor foi submisso.
 - 3. O Senhor tornou-se a fonte da nossa salvação mediante a obediência – Hb 5:8-9.

Mensagem Dois (continuação)

4. Deus nos salvou com a esperança de que nos submetamos à Sua vontade – Ap 4:11.
- J. Quando alguém conhece a autoridade de Deus, a submissão é algo simples e conhecer a vontade de Deus também é algo simples, porque o Senhor, que foi submisso por toda a Sua vida, já nos deu Sua vida de submissão – Jo 11:25.